

Governo pretende privatizar 39 florestas

■ Projeto inclui até Tefé, com centenas de espécies diversas

SANDRA DE S. MACHADO
AGÊNCIA JB

BRASÍLIA — O governo pretende privatizar as florestas brasileiras e já causa polêmica entre os ambientalistas. A idéia é do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, que tem um projeto de privatização de 39 florestas, envolvendo cerca de 14 milhões de hectares em todo o país, sendo 24 delas na Região Norte. A proposta só depende da aprovação do presidente Fernando Henrique.

“Prefiro chamar de publicização das florestas o ato de transformar as áreas de domínio público em florestas nacionais, que serão exploradas pela iniciativa pri-

vada”, disse ao JORNAL DO BRASIL o secretário de Desenvolvimento Integrado do Ministério do Meio Ambiente, Raimundo Deusdará.

O projeto foi elaborado em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e inclui a Floresta Nacional de Tefé (Flona) — uma área de 1,5 milhão de hectares na Amazônia. A secretaria estuda, ainda, a possibilidade de tornar públicas áreas de terras devolutas ou arrecadadas pela União, em florestas nacionais, para a exploração florestal madeireira e não-madeireira. O secretário Deusdará explica que a intenção do ministro Gustavo Krause não é simplesmente “entregar as florestas ao capital estrangeiro, mas sim estancar o desmatamento desenfreado” das florestas nacionais e públicas (áreas devolutas) que, até agora,

vêm sendo o principal alvo das empresas do Sul da Ásia, especialmente da Malásia.

O secretário informa que o projeto está sendo elaborado por especialistas da área ambiental e será objeto de amplo debate. Já está marcada uma reunião técnica no ministério, para os dias 3 e 4 de fevereiro, para que se estude a melhor forma de proceder em relação ao projeto, que passará à Secretaria de Assuntos Estratégicos e à Câmara de Recursos Naturais da Casa Civil.

Para Deusdará, a exploração pelas empresas madeireiras não deverá ser feita “de qualquer forma”, como acontece hoje, mas de maneira mais segura e “civilizada”, com o desenvolvimento sustentável assegurado. O programa de concessão prevê que estados e municípios incluam as suas respectivas áreas devolutas e terras arrecadadas no rol da iniciativa

privada. O objetivo principal do Ministério do Meio Ambiente é transformar essas áreas em florestas nacionais, que funcionem como estoques estratégicos reguladores de comercialização de madeira.

“Com isso, forçamos a escassez e a conseqüente valorização real da floresta *em pé*, ou seja, daquela que ainda não foi derrubada”, revela Deusdará. O secretário acrescenta que, nos Estados Unidos, cerca de 100 milhões de hectares de florestas já são de domínio público.

“Botar uma área de tremenda biodiversidade como essa no domínio público é maluquice”, diz um influente ambientalista do Ibama, que prefere não ser identificado. Ele lembra que a Floresta Nacional de Tefé tem 210 espécies diferentes de árvores por hectare, entre 300 e 350 espécies de pássaros e 14 de macacos.


 INSTITUTO
 DOCUMENTAÇÃO
 DATA 15/11/97 Pg. 8
 ONTE JB
 ORGANIZADOR